

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº _____, DE 2021.

Concede a **Medalha de Mérito Olegária Mariano**
à Sra. Ediclea Santos.

Art. 1º Fica concedida a **Medalha de Mérito Olegária Mariano** à Sra. Ediclea Santos por seu consagrado serviço prestado ao município do Recife.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Câmara Municipal do Recife, 25 de Agosto de 2021.

DANI PORTELA
Vereadora da Câmara Municipal do Recife.

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

JUSTIFICATIVA

É inegável como a luta das mulheres negras em suas comunidades é capaz de apresentar resultados, muitas vezes, surpreendentes. Porém, suas trajetórias são marcadas por muitas dificuldades, enfrentando os problemas sociais estruturais que se desenrolam em problemas cotidianos. A ausência de transporte público nas periferias, a falta de creches para deixar seus filhos, a precarização das Unidades Básicas de Saúde da Família, a falta de iluminação pública, saneamento básico, segurança pública e segurança alimentar. Todos esses problemas reais vividos por aquelas e aqueles que residem nas periferias da Cidade do Recife.

Formada por diversas comunidades, Recife foi eleita a Capital da Desigualdade, enquanto Pernambuco se consolida como o terceiro Estado em concentração de renda, segundo dados da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) do IBGE (2020)¹. A Comunidade de Passarinho, localizada na Zona Norte do Recife (RPA3), é, dentre tantas, mais uma periferia e com os mesmos problemas. A população de Passarinho, com cerca de 20.000 habitantes, é formada por aproximadamente 51% de Mulheres, cerca de 75% se autodeclaram negros (pretos ou pardos), onde 41% dos domicílios são chefiados por Mulheres². A Comunidade possui uma escola de nível fundamental e uma UBS, que funciona de maneira precarizada.

Entre as mais de dez mil mulheres que residem na Comunidade, destaca-se Ediclea Santos, mais conhecida como Clea, mulher negra, militante, periférica, artista, mãe e avó, sendo uma das principais lideranças comunitárias da cidade do Recife. Clea, através de sua atuação política, faz com que as pautas e demandas do Bairro de Passarinho sejam levadas e ouvidas em diferentes espaços. A trajetória política de Clea começou em meados dos anos 1980, no Morro da Conceição, onde ela teve seu primeiro contato com o movimento feminista do Recife, através do **Grupo Mulheres do Morro**, liderado por outra referência: Vera Guedes. Clea afirma: “Naquele momento, eu tomei conhecimento do feminismo. Ao chegar no grupo, eu comecei a ouvir histórias de outras mulheres e também a ter mais liberdade. Cheguei até a fazer um passeio com elas para Paratibe, sozinha, sem o marido. Me senti tão livre”³.

Iniciou-se ali uma história pautada em muita luta e resistência feminista negra. Em 1997, ela chegou a Passarinho. É uma das fundadoras e Coordenadora do **Grupo Espaço Mulher Passarinho** - GEM (antes chamado de “As Kombeiras”), do movimento **Ocupe Passarinho**, integra também o **Fórum de Mulheres de Pernambuco**, a **Rede de Mulheres**

¹ Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 11/08/2021.

² Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/servico/passarinho>>. Acesso em: 11/08/2021.

³ Disponível em: <<https://webjornalismo.unicap.br/mulheresdopassarinho/site/index.php/2016/11/09/a-voz-da-comunidade/>>. Acesso em: 11/08/2021.

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Negras de Pernambuco e a Articulação de Mulheres Brasileiras. Com 64 anos de idade, Clea representa, hoje, uma das principais vozes do feminismo negro, da luta por moradia e pelo direito à cidade. “Clea tem uma chama pro canto, pra coletividade, pro ajuntamento de vozes silenciadas, mas ela não canta nem fala pelas outras, ela articula, movimenta, instiga e provoca agitos”⁴.

Com Clea, o **Grupo Espaço Mulher (GEM)** se tornou um lugar de segurança e acolhimento, onde as mulheres aprenderam sobre sororidade, afeto, identidade, mas, sobretudo, sobre direitos. O GEM cumpriu o papel pedagógico de falar sobre a violência doméstica, os direitos sexuais e reprodutivos, o direito à cidade, a Saúde, a Educação. Serviu como ponto de apoio para que políticas públicas chegassem à Comunidade. Atualmente, em uma parceria com a Prefeitura da Cidade do Recife, o Espaço recebe, semanalmente, um Médico que atende a Comunidade, fruto de uma importante reivindicação e mobilização. Em parceria com a **Casa da Mulher do Nordeste**, através de um projeto que tinha como objetivos enfrentar a insegurança alimentar e a relação com o meio ambiente, principalmente a mata e o rio de Passarinho, com base na Agroecologia, Clea e as mulheres de Passarinho se tornaram referência em Agricultura Urbana no município.

Durante a Pandemia da COVID-19, a atuação das mulheres do **Grupo Espaço Mulher** e da liderança Ediclea Santos não cessou. Pelo contrário, o trabalho dessas mulheres centrou-se em enfrentar as desigualdades sociais que foram intensificadas com a crise sanitária e econômica do contexto pandêmico, o qual atingiu, principalmente, as mulheres negras e periféricas. A fome foi, sem dúvidas, um dos principais problemas enfrentados pela população negra e periférica. Com o avançar da Pandemia, Ediclea, junto com as mulheres da Comunidade de Passarinho, atuou a partir de um projeto de Agroecologia que incide diretamente na segurança alimentar da Comunidade.

Essa atuação foi direcionada às mulheres da Comunidade, as quais, na sua maioria, trabalham em serviços domésticos e, em virtude da Pandemia, perderam seus trabalhos e, consequentemente, suas rendas, passando a vivenciar constantemente a realidade da fome. Com isso, através do plantio de frutas, raízes e hortaliças para a Comunidade, Clea e as mulheres de Passarinho contribuíram para amenizar esse problema tão grave. Além disso, ela mesma destaca em entrevista dada à Rádio Brasil de Fato⁵ que a prática da Agroecologia não só ajuda a sanar a fome, mas serve como terapia para os muitos casos de depressão e isolamento vivenciados por essas mulheres.

O projeto foi desenvolvido com mulheres de Passarinho em diálogo com outras comunidades, valorizando os saberes das mulheres e com metodologias em que a troca de experiências era um “fio condutor” de todo o processo. O GEM serviu como ponto de apoio para que outras ajudas chegassem. Graças às articulações feitas com os movimentos sociais, mulheres e crianças receberam cestas básicas, kits para desenvolvimento infantil, álcool em

⁴ Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/revistas/article/view/12784/6788>>. Acesso em: 11/08/2021.

⁵ Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/02/18/coletivo-propoe-novos-fluxos-para-agroecologia-na-periferia-do-grande-recife>>. Acesso em: 11/08/2021.

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

gel, máscaras e informação sobre os cuidados que deveriam ser adotados para evitar o contágio e a transmissão da COVID-19.

Clea traz não só na Pandemia, mas ao longo de toda sua trajetória política e militante a defesa dos direitos das mulheres e do direito à cidade, por meio de uma atuação popular, tornando-se uma grande referência no município na luta pela melhoria da qualidade de vida e pelo acesso a direitos de uma comunidade, muitas vezes, esquecida e invisibilizada pelos Poderes Públicos.

Assim, entendemos que a vida de Clea tem sido dedicada a ajudar as mulheres periféricas do Recife e que são imensuráveis as benfeitorias já realizadas por ela nesses anos à frente do **Grupo Espaço Mulher**. Uma história que honra a memória da Senhora Olegária Mariano, apelidada carinhosamente “Mãe dos Pobres e Mãe do Povo”, devido à sua bondade e dedicação. Temos a certeza de que uma mulher como Ediclea Santos é digna de uma Honraria como a **Medalha de Mérito Olegária Mariano**.

Câmara Municipal do Recife, 25 de Agosto de 2021.

DANI PORTELA
Vereadora da Câmara Municipal do Recife.